



NOVAS TERRITORIALIDADES EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO BAIRRO CAMPINHOS

NEW TERRITORIALITIES IN VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: MY HOUSE MY LIFE PROGRAM IN THE NEIGHBORHOOD CAMPINHOS

NUEVAS TERRITORIALIDADES EN VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: PROGRAMA MI CASA MI VIDA EN EL BARRIO CAMPINHOS

DOI 10.33360/RGN.2318-2695.2019.i3.p.113-128

Flávia Amaral Rocha

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeo/UESB)

E-mail: nic.flavia@hotmail.com

RESUMO:

Esse artigo apresenta uma análise pautada nas novas configurações do espaço urbano de Vitória da Conquista - BA, em decorrência da implantação da política pública do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Objetiva-se identificar como se efetiva a produção do espaço urbano e apropriação territorial resultantes da implantação dos conjuntos habitacionais da faixa 1 do Programa, implantados entre 2009 e 2015. Para tal utilizou-se o recorte espacial dos bairros Campinhos e Jatobá, visto que se apresentam peculiaridades em sua formação com uma intensa dinâmica nas relações rural-urbano, além de receber um elevado número de conjuntos do Programa, promovendo aumento populacional nestes bairros e uma integração territorial com a ocupação de áreas sem função social. A discussão e os resultados, arrolados neste artigo, convergem em uma reflexão acerca da produção espacial, frente à presença de políticas públicas habitacionais no cenário urbano, que servem como locomotivas para uma nova reprodução espacial.

Palavras-chave: Cidade; Habitação; Minha Casa Minha Vida

ABSTRACT:

This production analysis based on the new configurations of the urban space of Vitória da Conquista - BA as a result of the implementation of the public policy of the My House My Life Program (PMCMV). The objective is to identify how the production of the urban space and territorial appropriation resulting from the implementation of the housing complexes of the Program Range, implemented between 2009 and 2015, is effective. For this purpose, the space segmentation of the Campinhos and Jatobá neighborhoods was used, since it presents peculiarities in its formation with an intense dynamics in rural-urban relations, in addition to receiving a high number of joint programs, promoting a population increase in these and a greater territorial interaction with the occupation of urban voids. In order to promote a reflection about the spatial production, in front of the presence of public housing policies in the urban scenario, which serve as locomotives for a new spatial reproduction.

Keywords: City; Housing; My House My Life Program.

RESUMEN:

Este artículo presenta un análisis pautado en las nuevas configuraciones del espacio urbano de Vitória da Conquista - BA en consecuencia de la implantación de la política pública del Programa Mi Casa Mi Vida (PMCMV). Se pretende identificar cómo se efectúa la producción del espacio urbano y apropiación territorial resultantes de la implantación de los conjuntos habitacionales de la faja 1 del Programa, implantados entre 2009 y 2015. Para ello se utilizó el recorte espacial de los barrios Campinhos y Jatobá, ya que se presentan peculiaridades en su formación con una intensa dinámica en las relaciones rural-urbana, además de recibir un elevado número de conjunto del Programa, promoviendo aumento poblacional en éstos y una mayor interacción territorial con la ocupación de áreas sin función social. La discusión de los resultados converge para una reflexión sobre la producción espacial, frente a la presencia de políticas

públicas habitacionais en el escenario urbano, que sirven como locomotoras para una nueva reproducción espacial.

Palabras clave: Ciudad; Vivienda; Mi Casa Mi Vida.

1 INTRODUÇÃO

O espaço de Vitória de Conquista tem passado por mudanças significativas nos últimos anos, dentre as quais podemos destacar o crescimento na construção civil impulsionado pelo Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (PMCMV)¹. Lançado no ano de 2009, o PMCMV visa facilitar o acesso a moradia para famílias com baixa renda e facilitar o financiamento em outras modalidades. Desde sua implantação até os dias atuais, alterações importantes ocorreram na cidade, uma vez que as ações do Programa envolvem uma série de dinâmicas em sua execução.

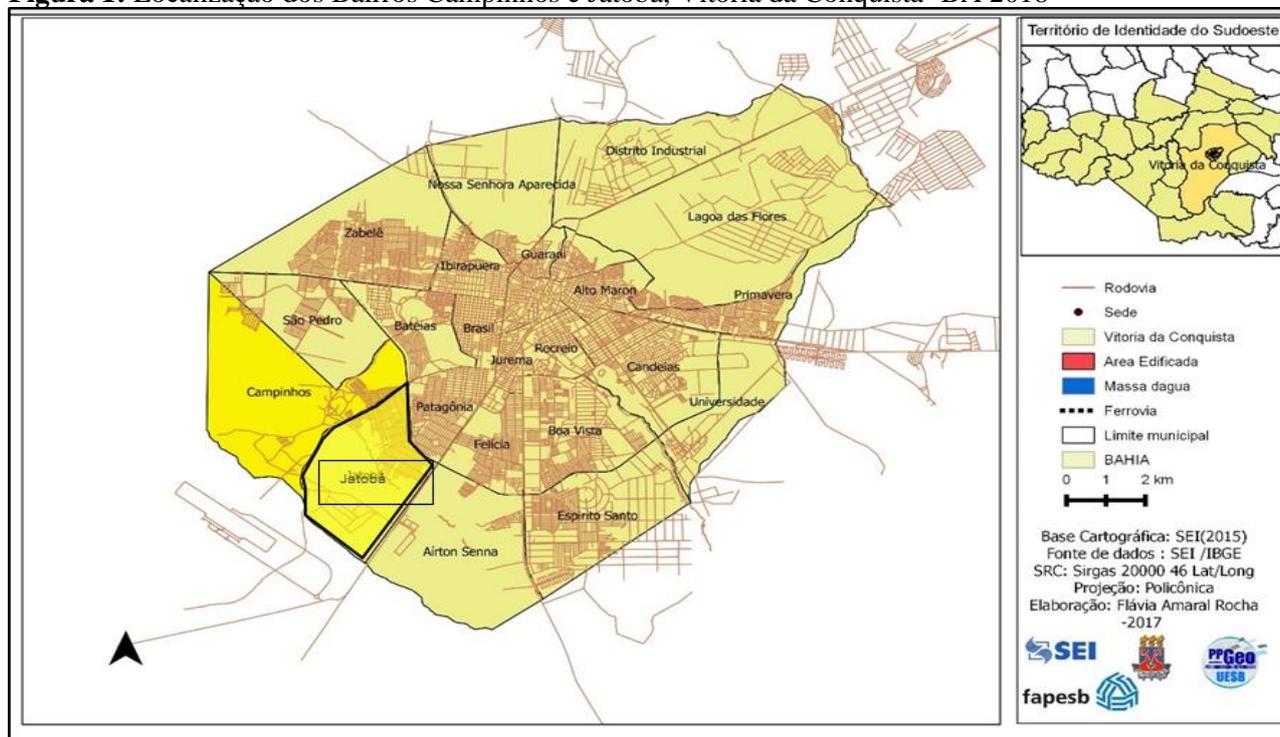
Compreende-se que esse espaço é resultante de uma combinação de fatores socioeconômicos e políticos, relacionados através de sujeitos concretos, com articulação direta e indireta entre si e com o sistema capitalista. Notoriamente essa produção do urbano vincula-se, também, aos agentes imobiliários que têm expandido a atuação na produção e venda de moradias, amparados por ações do poder público. Mais recentemente, percebe-se a grande demanda na construção civil na cidade, influenciada pelas políticas públicas habitacionais do Estado, com financiamento de condomínios e conjuntos habitacionais do PMCMV se espalhando pelas áreas mais longínquas dos limites intraurbanos. O bairro Campinhos destaca-se por ter recebido uma grande quantidade de residenciais do programa, que alterou sua estrutura e dinâmica socioeconômica. Dois conjuntos foram alocados nos limites do Campinhos com o bairro Jatobá, e faz-se necessário a abordagem deste bairro para compreensão dos desdobramentos do PMCMV em questão.

Para estruturação desse artigo recorreu-se aos procedimentos metodológicos de cunho histórico e cartográfico. Dessa forma buscou-se conhecer a formação territorial de Vitória da Conquista, bem como uma análise do avanço das políticas públicas habitacionais, fundamentada em artigos e livros publicados sobre a cidade, na legislação municipal e outras leis disponibilizadas em meio digital, notícias em sites e blogs informativos, instituições e órgãos da cidade. Por meio da cartografia urbana com a análise da planta urbana foi possível realizar o mapeamento dos conjuntos habitacionais mais antigos e os mais recentes do PMCMV. Além do levantamento direto de informações mediante pesquisa documental e bibliográfica. No recorte espacial, dos bairros Campinhos e Jatobá, com a localização apresentada na figura 1, realizou-se um trabalho de campo,

¹ O Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) é uma política Pública lançada em âmbito nacional, que se propõe a subsidiar a aquisição da casa própria, foi instituído pela Lei nº 11.977, de 07 de julho de 2009.

com observação direta nos conjuntos do PMCMV da cidade e realização de entrevistas semiestruturadas com moradores destes conjuntos, a fim de detectar a origem dos moradores, as formas de uso dos “condomínios”, entre outras questões pertinentes à vivência nesses conjuntos.

Figura 1: Localização dos Bairros Campinhos e Jatobá, Vitória da Conquista- BA 2018



Fonte: Lab/Cart. 2016/SEI 2015

Elaboração: autora, 2017

Para compreender as novas dinâmicas urbanas é importante analisar os processos de produção territorial dos bairros Campinhos e Jatobá, desde a formação inicial até a inserção dos conjuntos habitacionais do PMCMV. De maneira que se torna pertinente a discussão da relação rural e urbano presente na produção do espaço de Vitória Conquista, especialmente nos bairros em questão, onde essa relação se manifesta de forma mais intensa. Somados a estes fatos, a intensa atuação do PMCMV repercute novas conjecturas territoriais nos bairros Campinhos e Jatobá, consequentemente na cidade.

2 A CIDADE: CONDIÇÃO MATERIAL DO URBANO

O espaço urbano congrega aspectos materiais e sociais das relações espaciais. Corrêa (1995, p. 1) expressa o seguinte conceito sobre o espaço urbano: “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais”. Pode-se então,



dar significado social e material ao espaço, ressaltando que as relações sociais não se materializam uniformemente, de maneira que há uma produção diferenciada do espaço. Em Carlos (2004), o urbano é tratado como obra histórica, que se produz continuamente por meio das contradições da sociedade. Nesse sentido a cidade é o lócus da materialização do urbano, de modo que o território se expressa como a base material, continuamente em (re)produção dadas especificidades e contradições sociais.

Entende-se aqui a cidade como condição material do urbano, nesse contexto, a terra urbana deve ser compreendida como um bem de caráter social, tal como a habitação, uma condição básica e indispensável para a sobrevivência. A produção da cidade e da moradia é resultante de uma combinação de fatores socioeconômicos e políticos, relacionados por meio de sujeitos concretos, com articulação direta ou indireta no sistema capitalista. Notoriamente essa produção, vinculada aos detentores do solo urbano e poder estatal, transforma a cidade em mercadoria, via planejamento urbano e com o aparato da lei. De modo que a cidade se torna um produto do capitalismo.

As cidades englobam relações cada vez mais complexas, de maneira que a paisagem urbana expressa essa desigualdade na ocupação do solo de forma irregular, como afirma Carlos (1998, p. 76): “[...]os contrastes e as desigualdades de renda afloram. O acesso a um pedaço de terra, tamanho o tipo e material de construção espelham nitidamente as diferenciações de classe”. Podemos denominar essas ocorrências de valoração e valorização do solo, atribuído a questão da *mais-valia*, típica do capitalismo. Maricato (2001) e Rodrigues (1997) concordam que o valor de troca do solo, cada vez mais elevado, gera a segregação urbana nas suas mais variadas formas, seja ela imposta (à população paupérrima) ou aquela forjada pelos muros.

Nesse contexto, a questão habitacional pode ser entendida como o problema inerente à incorporação da habitação na reprodução do capital, aufere a ela status de uma mercadoria de alto valor de comercialização, e a impossibilidade de aquisição de moradias dignas por uma grande parcela da população com baixos rendimentos.

Todavia, a casa envolve outros planos espaciais, além da reprodução capitalista, criando “[...] primeiro quadro de articulação espacial no qual se apoia a vida cotidiana” (CARLOS, 2003, p. 5). É o berço para a formação de vínculos familiares e sociais, lugar onde os sujeitos sociais se desenvolvem em primeiro plano. Por essa razão, o espaço da habitação e o ato de habitar se revelam como criadores de uma identidade territorial.

Habitar está diretamente ligado ao ato criar novos territórios. A territorialização ocorre primeiro no âmbito da moradia e tudo que a circunda, como rua, o bairro e cidade, e pode não ocorrer proporcionalmente nessa escala. Portanto, ao tratar do habitar nesse sentido, corresponde à

ação de territorializar-se, criando vínculos, identidade simbólica e funcional, uma vez que esse ato se manifesta concretamente.

Deste modo, a territorialidade é uma derivação do uso consciente do território, e de modo mais subjetivo está ligada ao sentido de pertencimento a um determinado território. A territorialidade, além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar” (ANDRADE, 2004, p. 20). Assim, identidade territorial é constituída pelo processo de territorialização se realizando como um sistema de classificação material e subjetivo.

A cidade envolve, portanto, a condição material e subjetiva da reprodução social manifesta na territorialização. Nesse caso, destaca-se o ato habitar e a moradia como expressões desse processo, e ao mesmo tempo, a cidade é o lócus da reprodução do capital, que transforma a moradia e solo urbano em mercadorias e acentua as desigualdades sociais.

3 TERRITORIALIZAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Desde 2009, está em vigência na cidade as políticas públicas do PMCMV que tem por objetivo a aquisição de empreendimentos na planta. Promove o acesso à habitação por meio de financiamento habitacional e oferta de subsídios para os beneficiários atendidos pelo Programa. Está estruturado em modalidades e por faixas de renda: a faixa 1 para renda de até R\$1800, média de 0-3 salários mínimos (SMs); a faixa 2 para até R\$ 2 500, média de 3-6 SMs; e a faixa 3 para rendas de até R\$10.000, média entre 6-10 SMs. O Programa atende à aproximadamente nove mil famílias em Vitória da Conquista, conforme dados disponibilizados pela Caixa Econômica Federal (CEF), com renda de 0-3 salários mínimos, correspondente à faixa 1. Para atender as grandes dimensões do Programa novos territórios são criados ou recriados.

Neste processo de expansão urbana e criação de territórios, com a integração de novas áreas para atender à demanda por consumo do espaço pelo mercado imobiliário, conforme Botelho (2007), num espaço urbano cada vez mais estratificado. A intensidade da inserção do PMCMV e a estratificação urbana resultam em um novo contexto da reprodução espacial nos bairros tomados como exemplo, e na cidade como um todo devido o modo de implantação do Programa. Nesse ínterim, observa-se outras implicações nas configurações territoriais da cidade, com o deslocamento massivo da população para esses novos conjuntos, momento onde ocorre um adensamento que



potencializa a formação de conflitos e uma demanda reprimida por estruturação física e social, visto que o planejamento existente na cidade não abarca as grandes dimensões dessa política pública.

Entende-se, pois, que os processos de produção e reprodução do espaço estão atrelados as mudanças simbólicas e funcionais dos territórios urbanos. Em um contexto de globalização as alterações no espaço se intensificam ainda mais, expressas, visivelmente, pela criação de novos fixos, representados por estruturas cada vez mais modernas (estes se transformam em fronteiras territoriais), para dar fluidez aos fluxos econômicos e informacionais (incluem-se as relações sociais, em relações virtuais). Deste modo:

O espaço, transformado em território, pelas práticas espaciais de seus habitantes, não é apenas domínio de quem o administra, ordena e controla utilizando representações do espaço, mas, também, da interação dinâmica e fluida entre o local e o global, o individual e o coletivo, o privado e o público e entre a resistência e a dominação [...] (RUA 2005, p. 60).

Dessa maneira a cidade é moldada em meio às interações supracitadas. Como exemplo da interação de fatores, de ordem próxima ou distante, agregados às práticas socioespaciais na produção do espaço pode ser citado a questão da permanência do rural diante do avanço urbano, resistência essa que resultou na interação desses espaços e das relações a eles pertinentes. No Bairro Campinhos, é latente a interação entre esses dois universos. Somado às novas territorialidades das políticas públicas habitacionais, que se apresentam expressivamente nesse bairro.

Em Vitória da Conquista o Programa tem suas primeiras unidades na modalidade de financiamento 1 entregues em 2011, e nos bairros Campinhos e Jatobá foram implantados 7 residenciais do faixa 1, que atendem famílias de 0 a 3 salários mínimos, e outros 15 empreendimentos em outros bairros da cidade. Até 2015 soma-se um total de 22 conjuntos construídos, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Conjuntos Habitacionais Em Vitória da Conquista

Empreendimentos até 2012	Unidades	Empreendimentos 2012/2013	Unidades	Empreendimentos - 2014	Unidades
Vila Bonita	492	Jequitibá	500	Morada Imperial	439
Vilas do Sul	498	Pau Brasil	440	Parque Bela Vista I	276
América Unida	338	Parque das Flores	300	Parque Bela Vista II	264
Europa Unida	348	Morada das Rosas	251	Residencial Lagoa Azul I	300
Vivendas da Serra	162	Campo	495	Residencial Lagoa Azul II	300
Flamboyant	500	Campo verde	495	Residencial Lagoa Azul III	300
Jacarandá	500	Acácia	500	Residencial Margarida	300
-		Ipê	400		
Total: 7	2838	Total: 8	3381	Total 7	2181
Total Geral	Empreendimentos: 22		Unidades		8.400

Fonte: Trabalho de Campo, 2016

Organização: autora

Sobre a atuação das políticas públicas do PMCMV é possível identificar interferências na estrutura territorial da cidade de Vitória da Conquista. A configuração do espaço urbano é modificada para abarcar estrutura do PMCMV, com a expansão para áreas limítrofes do perímetro urbano e áreas rurais, abertura de novos loteamentos e construção de equipamentos públicos e privados. Assim, é possível visualizar concretamente a nova definição dos territórios urbanos para atender à grande demanda do Programa. Conforme apresenta a figura 2, os conjuntos habitacionais do PMCMV foram inseridos em diferentes áreas da cidade.

O PMCMV é considerado um fator impulsionador do aquecimento do mercado imobiliário e aumento da construção civil, especialmente de empreendimentos nos moldes de conjuntos e condomínios. Essa ascensão ocorre devido a incentivos concedidos pelo Estado, com a redução de impostos para materiais de construção e juros mais acessíveis para financiamento da casa própria, permitindo o acesso a financiamentos, inclusive à população das classes de baixa renda. O atual cenário de expansão da malha urbana é marcado pela abertura de vários loteamentos incluindo áreas rurais para intensificar o crescimento do tecido urbano. Hoje se vê o ordenamento pelos condomínios e conjuntos habitacionais também se espalhando pelas áreas mais longínquas dos limites intraurbanos.



A classificação de Campinhos como espaço rural se manifesta pela natureza das relações sociais, pela estrutura de seu traçado e arquitetura (casas distantes umas das outras, com cercado de arame farpado, etc.), principalmente pela presença da produção agrícola. Inclusive na política oficial do Estado o rural tem sido percebido como agrícola, especialmente quando lança políticas públicas rurais. A produção de derivados de mandioca em casas de farinha começou a se destacar como uma forte atividade econômica. Conforme Soares (2007), Campinhos aparece até década de 1990 entre os maiores beneficiadores da mandioca na região, gerando empregos diretos, além dos indiretos em função da lavoura e comercialização dos produtos oriundos dos produtos acabados que vão para os pontos de venda. Dos derivados se destacam os biscoitos que são vendidos no Centro de Abastecimento, o CEASA, e em toda região.

No caso de Campinhos, a administração pública local considerou critérios de proximidade com área urbana e o crescente crescimento da população da comunidade. Por conseguinte, Campinhos passou a ser legalmente um bairro de Vitória da Conquista, em função da Lei Municipal nº 798/95 do PDU, de novembro de 1995, no qual fica estabelecido o reconhecimento público do bairro como unidade integrante da cidade, deixando de ser distrito do município.

Há quase um século a área vem sendo ocupada de forma desordenada e o número de moradores se tornou mais expressivo na década de 1960 e 1970, somado à abertura de novos loteamentos. Conforme Ferraz (2001), em 1974, foram abertos 16 lotes no Campinhos; posteriormente foram abertos os loteamentos do Jardim Valéria, em 1985, com 952 lotes; na década de 1990, o Jardim Sudoeste, com 1303 lotes; Jardim Copacabana II com 518 lotes; Santa Tereza, 99, e Morada Nova e Morada das Acácias com aproximadamente 1100 lotes. Três dos loteamentos mencionados fisicamente estão lotados no bairro Jatobá, de origem semelhante ao Campinhos, no entanto, pela proximidade entre esses dois bairros e pelas relações socioeconômicas comuns, os limites entre os dois bairros se diluem.

O rural se “moderniza”, isto é, se “urbaniza”, adquirindo, assim, um sentido de pertencimento, de inclusão e de presença do Estado, através das infraestruturas construídas, que constituiriam a materialização da urbanização (RUA, 2006). Temos o avanço do urbano sobre o rural, territorializando-se por meio de estruturas implantadas por meio de intervenções do poder público como estradas, ruas, escolas posto médico e praças. Outras se dão pela organização da sociedade local e as atividades econômicas ali desenvolvidas, e o setor privado intervém especialmente na questão dos serviços (o comércio) e na construção civil.

Rural e urbano integram-se, mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades. Para tanto ocorre uma valorização da cultura local e a dinamização de



agroindústrias (nesse caso as casas de farinha) associativas de agricultores familiares. Esses processos de revalorização do mundo rural, significando-o, consolidam atividades rurais e urbanas em cidades pequenas e médias. Nesse contexto é possível falar de uma relação inversa, as “ruralidades” no meio urbano. Observa-se na figura 3 estruturas e usos urbanos ladeadas com um ambiente rural, tanto pela presença da atividade agropecuária, como pela preservação de áreas verdes e ainda nas relações mantidas do bairro.

Estamos diante de um processo de territorialização, que, como coloca Haesbaert (2007), envolve a ação de vários agentes: (i) a iniciativa privada que nesse caso é representada pelas construtoras Gráfico Empreendimentos e E2 Engenharia, responsáveis pela construção dos conjuntos no bairro Campinhos; (ii) o Estado nas três esferas, a federal que fomentou essa política pública, a estadual que faz a distribuição entre os municípios e a esfera municipal que opera como agente organizador local. Várias funções são atribuídas ao município, pois o mesmo é responsável pelo ordenamento territorial local; (iii) a sociedade corresponde a outro agente importante, pois, é a população que vai dar funcionalidade e recriar o espaço pelo uso e apropriação dos novos territórios.

Figura 3: Residencial Campo- Bairro Campinhos, Vitória da Conquista - BA, 2016



Fonte: Trabalho de Campo 2015

Foto: Flávia Amara Rocha

A configuração territorial, devido a sua caracterização rural explícita nos bairros é singular no contexto local, especialmente quando a comparamos a outras áreas mais adensadas da cidade.

Através da imagem de satélite na figura 4 temos uma visão dos Bairros Campinhos e Jatobá e dos loteamentos vizinhos. Há uma dispersão nas construções, seguido de áreas sem função social, que ocasionalmente servem às atividades agrícolas como pasto para animais. Os pontos mais esverdeados são áreas formados por lagoas e charcos (no período chuvoso). Os desenhos retilíneos dos loteamentos mais recentes contrastam com o traçado curvo das ruas nos núcleos urbanos de Campinhos e Simão.

Figura 4: Imagem de Satélite dos Bairro Campinhos e Jatobá, Vitória da Conquista - BA, 2008



Fonte: QGis/Open layer/Plugins/Google EarthPro. 2015

Organização: Flávia Amaral Rocha

Com processo de urbanização surgem novas demandas inerentes às suas próprias dinâmicas, uma vez que instaurado, criam-se vínculos de dependência dos serviços e aparelhos urbanos da cidade, normalmente não encontrados no bairro, especialmente pela expropriação da força de trabalho daquela população, que antes vivia da produção agrícola em seu próprio território, e hoje se vê obrigada a buscar meio de sobrevivência no mercado informal ou pelo trabalho assalariado em áreas centrais da cidade. Estamos diante um novo contexto da reprodução territorial no bairro Campinhos, que se apresenta através da territorialização das políticas públicas habitacionais do PMCMV, através dos conjuntos residenciais somando milhares de residências, como podemos ver na figura 5.



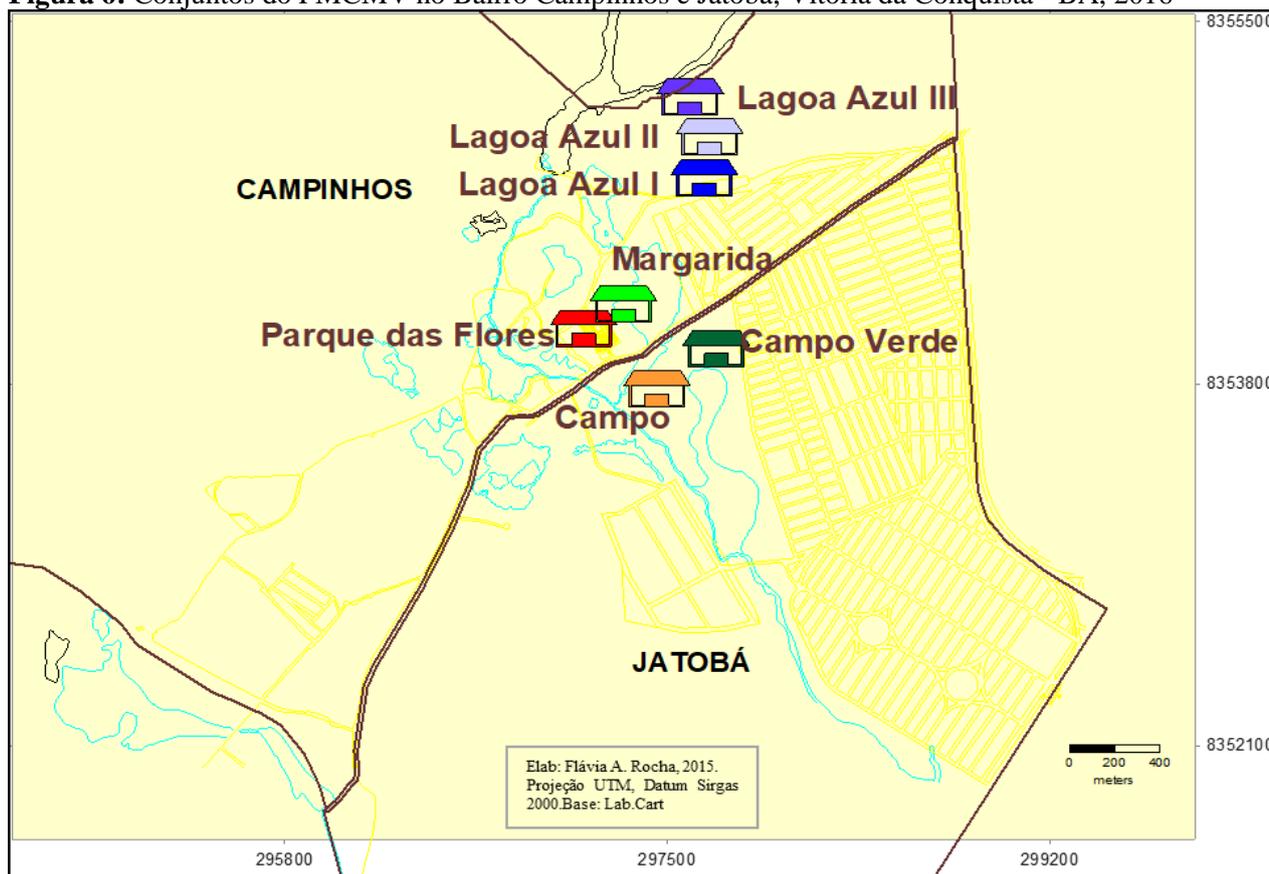
Figura 5: Imagem de Satélite dos Bairro Campinhos e Jatobá, Vitória da Conquista - BA, 2015

Fonte: QGis/Open layer/Plugins/Google EarthPro. 2015

Organização: Flávia Amaral Rocha

Podem ser mencionadas ainda algumas características inerentes a essa nova dinâmica urbana envolta na política habitacional do MCMV: estruturalmente tem-se a implantação no curto período de dois anos de 7 conjuntos habitacionais em Campinhos (Campo, Campo Verde, Parque das Flores, Lagoa Azul I, II e III e Margarida), especializados conforme figura 6. Juntos somam o total de 2.490 unidades residenciais. Se considerarmos a média de quatro pessoas por família temos uma população de quase 10.000 pessoas. Isso gera um impacto grande em um bairro que até 2010 possuía menos de 5.000 habitantes.

Pressupõe-se que haja uma organização para atender a toda essa demanda populacional que é transferida. Mas vale lembrar que estamos falando de um bairro instituído recentemente e que abriga uma produção econômica rural pautada na produção em pequena escala comercializada em outros pontos da cidade. Nem o poder público municipal ofertou novos postos de serviços (escolas, creches, praças e postos de saúde) nem a comunidade local tem força política e capital para dar conta dessa nova demanda.

Figura 6: Conjuntos do PMCMV no Bairro Campinhos e Jatobá, Vitória da Conquista - BA, 2016

Fonte: Trabalho de Campo, 2015

Organização: Flávia Amaral Rocha

A população nos bairros Campinhos e Jatobá aumentou de 4.889, conforme censo do IBGE de 2010, para aproximadamente 15 mil, devido a implantação massiva de 2.490 moradias em 7 residenciais do PMCMV, mas os equipamentos e serviços não acompanham o mesmo ritmo. Por conta dessa desproporcionalidade alguns problemas se acentuam no bairro como transporte, precarização no acesso à saúde e educação. Constatam-se mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho local, antes atendido maciçamente pela produção agropecuária e seus derivados, que gradativamente foi reduzindo, hoje essa produção está se extinguindo, resultando em altos índices de desemprego. Há ainda problemas de poluição ambiental, com a contaminação de um pequeno riacho denominado de Santa Rita, um dos afluentes do Rio Verruga, que se encontra em estágio avançado de poluição devido ao adensamento humano, somado aos despejos da produção das casas de farinha já existentes.

Na questão do comércio, a grande demanda populacional representa novas oportunidades. Tanto no bairro Campinhos como no Jatobá novos comércios estão surgindo e os já existentes apresentam pequeno aumento nas vendas. Dentro dos conjuntos está ocorrendo a formação de pequenos pontos comerciais dos mais variados tipos que vão desde a oferta de serviços como salões



de beleza, de informática à comercialização de produtos em minimercados, açougues, bares e lanchonetes, tudo isso realizado nas próprias residências. Alguns moradores dos *Villages* improvisaram nas residências pontos de vendas desses bens de consumo, utilizando a sala ou a garagem para comercialização.

Apesar de o contrato impor restrições a qualquer tipo de uso que não seja o de moradia nos residenciais do PMCMV, os moradores continuam com as atividades comerciais em suas residências. Isso representa para aqueles que o fazem uma forma de apropriação e uso do território de maneira que possibilite ali sua vivência. Para os demais condôminos significa maior proximidade para o atendimento das suas necessidades de consumo de alimentos e serviços. O que temos aqui propriamente é uma recriação de territórios pelo uso e significados atribuídos pela sociedade presente, já não é mais o mesmo território originalmente criado pelo Estado.

Outra questão que se destaca é a violência dentro e nos arredores dos conjuntos que, de acordo com moradores, aumenta com o passar dos anos. A densidade urbana, que se faz presente no modelo de implantação do PMCMV, é um fator preponderante a gerar sérios problemas nas sociedades modernas. Eleva-se o nível de insegurança e de instabilidade nos indivíduos condicionados a viver em ambientes com alta densidade habitacional. É exatamente esse ambiente criado nos modelos de conjuntos habitacionais adotados no Programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções estatais na produção do espaço urbano por meio de políticas públicas, para atender a demanda por consumo do espaço por extratos da sociedade e pelo mercado imobiliário, somado à intensidade da inserção do PMCMV, com integração de áreas rurais, convergem em um novo contexto da reprodução espacial nos bairros da cidade de Vitória da Conquista, em especial nos bairros estudados, devido ao modo de implantação dessa política pública, espalhado, ocupando e criando áreas sem função social, não servido de bens e serviços básicos. Esse processo engloba ainda maiores implicações na configuração territorial da cidade, com o deslocamento massivo da população para esses novos conjuntos. Ocorre um adensamento que potencializa a formação de conflitos e uma demanda reprimida por estruturação física e social.

Novas expressões territoriais emergem nos bairros Campinhos e Jatobá. Mediante uma intervenção estatal uma grande quantidade de habitações foi instalada nesse local em um curto período de tempo promovendo grandes alterações na dinâmica desses bairros. Insere-se um território de integração, que ocupa espaço, ora sem função social, entre os núcleos Campinhos,

Simão e as áreas das adjacências, com maior índice de urbanização. Os bairros ganham uma nova dinâmica, com o “Minha Casa Minha Vida”, no fluxo local de pessoas, de bens, mercadorias e relações múltiplas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **LEI nº 11.977/2009**. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11977.htm> Acesso em: dezembro de 2014.

BOTELHO, Adriano. **O Urbano em Fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **O espaço Urbano: Novos Escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato de. **Resumo do livro O Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p. 1-16. Disponível em: <<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf>> Acesso em: junho de 2016.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O Urbano em Construção Vitória da Conquista um Retrato de Duas Décadas**. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um Debate. Revista: **GEOgraphia** -Ano IX, nº 17, 2007.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. In: **etc..., espaço, tempo e crítica**. Nº 2(4), v. 1, 15 de agosto de 2007.

MARICATO, E. **Brasil, Cidades Alternativas para a Crise Urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e metodológicos da Geografia**. Hucitec: São Paulo 1988.

_____. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. Editora HUCITEC. São Paulo: 1994.

SAQUET, M. A. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território - ISSN 1981-9021 - **GeoUERJ** - Ano 10, v. 2, n. 18, 2º semestre de 2008. p. 24-42. Disponível em: <www.geouerj.uerj.br/ojs>.

RODRIGUES, Arlete Moisés. **Morada nas Cidades Brasileiras**. 7ª ed. São Paulo: Contexto. 1997.

SOARES, Marisa Oliveira Santos. **Sistema de Produção em Casas de Farinha: Uma leitura descritiva na Comunidade de Campinhos – Vitória da Conquista (BA)**. Ilhéus, Ba: UESC/PRODEMA, 2007.



RUA, João. A Ressignificação Do Rural E As Relações Cidade-Campo: Uma Contribuição Geográfica. **Revista da ANPEGE**, Fortaleza, n. 2, ano 2, p. 45-66, 45-66, 2005.

RUA, João. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.

Recebido em 25 de Julho de 2018
Aprovado em 15 de Outubro de 2019

